

Produção cai e país volta a ser importador de alumínio



O Brasil vai passar da posição de um dos principais exportadores de alumínio no mundo para a de importador líquido já em 2014. Há pelo menos seis anos, quando fabricantes do metal começaram a fechar suas portas no país, o setor passou a temer esse cenário. O preço baixo do produto e o custo alto da energia tornaram as previsões realidade: o saldo da balança do setor deve ser negativo em aproximadamente 130 mil toneladas, segundo números da Associação Brasileira do Alumínio (Abal). Desde 2008, paralisaram fornos a Valesul, Novelis, Alcoa, BHP Billiton e Votorantim Metais-CBA. Pela primeira vez em 24 anos a produção será inferior a 1 milhão de toneladas de alumínio primário - em 1990, foram 930,6 mil toneladas. Ou seja, o país retorna ao patamar de 1991, com 952 mil toneladas de metal primário e 27% de queda em relação a 2013. Conforme expirarem antigos contratos de energia, os custos para as fabricantes de alumínio serão ainda mais altos e a tendência é que parem outras linhas de produção. Na projeção da Abal, o país pode chegar a 2025 com uma produção de apenas 660 mil toneladas ao ano, menos da metade da capacidade atual da indústria, de 1,5 milhão de toneladas.